

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

**Os desafios da escola diante das tecnologias de informação e comunicação: uma
análise do Curso Técnico em Edificações (PROEJA) da Uned/Jataí – Cefet/Goiás
(2008)**

Kelly Cristianne Pamplona de Assis

Jataí, ago. 2009.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

**Os desafios da escola diante das tecnologias de informação e comunicação: uma
análise do Curso Técnico em Edificações (PROEJA) da Uned/Jataí – Cefet/Goiás
(2008)**

Kelly Cristianne Pamplona de Assis

Monografia apresentada ao **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**, como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, sob orientação da Professora Dra. Andréia Ferreira da Silva.

Jataí, ago. 2009.

Agradeço a Deus pela força, sabedoria e inteligência que me proporcionou durante esse trabalho. À minha família pelo apoio nos momentos de dificuldades e de vitória. À professora Andréia por sua sabedoria e incentivo em me orientar para que eu concluísse a monografia.

KELLY CRISTIANNE PAMPLONA DE ASSIS

Os desafios da escola diante das tecnologias de informação e comunicação: uma análise do Curso Técnico em Edificações (PROEJA) da Uned/Jataí – Cefet/Goiás (2008)

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, aprovada em __07_/08___/_09___, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr^a Andréia Ferreira da Silva – UFG

Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira – UFG

Prof^a. Dr^a. Maria Emilia de Castro Rodrigues - UFG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer como os alunos dos segundo, terceiro e quinto períodos do curso de Edificações (Proeja), do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Jataí, utilizam o computador e a internet. O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo e também análise documental do Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás e do Plano do Curso Técnico em Edificações na modalidade Proeja. Ainda foi realizada a aplicação de um questionário sobre as condições de uso, acesso e habilidades dos alunos no computador e na internet respectivamente. Por meio desse estudo pode-se observar que os alunos têm acesso a essas tecnologias e as utilizam para realizar pesquisas escolares e comunicar-se com colegas utilizando a internet. Entretanto, ainda não utilizam todo o potencial das novas tecnologias na escola e no trabalho. A escola precisa incentivar mais seus alunos durante as aulas para acessar o computador e a internet, capacitando os docentes e mostrando a eles o quanto as novas tecnologias podem auxiliar em suas aulas para torná-las mais dinâmicas e interessantes para os alunos.

Palavras chave: Novas Tecnologias; Proeja; Curso Técnico em Edificações; Uned/Jataí.

LISTA DE SIGLAS

CEFET/GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

CNE – Conselho Nacional de Educação

CREA – Conselho Regional de Engenharia

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EP – Educação Profissional

IFET/ GO – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás

LDB – Leis de Diretrizes e Base da Educação MEC – Ministério da Educação

MSN – Messenger

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I	
PROEJA: desafios da escola diante das tecnologias de informação e comunicação.....	13
CAPÍTULO II	
O uso do computador e da internet pelos alunos do Curso Técnico de Edificações - Proeja da Uned/Jataí.....	26
2.1 O curso de Edificações da Uned/Jataí e o uso do computador e da internet: uma análise.....	26
2.2 Usos e habilidades dos alunos do Proeja Edificações da Uned/Jataí no computador e na internet.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46
QUESTIONÁRIO.....	47

INTRODUÇÃO

A grande demanda pelos avanços tecnológicos tem influenciado e modificado o cotidiano dos seres humanos. Segundo Kenski (2007), Moran (2007) e Pretto (2001), atualmente, vive-se um novo momento tecnológico em que os meios de comunicação e informação têm avançado no contexto educacional e no mercado de trabalho.

As inovações nos meios de comunicação têm avançado de forma muito rápida, aumentando sua presença e marcando, cada vez mais, a vida das pessoas. Essas inovações têm alterando comportamentos, mudando o modo de aquisição de informações e de construção do conhecimento. As novas tecnologias estão, de fato, presentes em todos os lugares, inclusive na escola, que de forma bastante dinâmica e acelerada tem recebido muitas máquinas modernas advindas do crescimento e dos avanços na tecnologia. Os alunos já não têm os mesmos costumes de tempos atrás, pois as mudanças quanto ao acesso às novas tecnologias ocorrem desde muito cedo. Atualmente, as crianças, em grande parte, têm acesso fácil ao computador e internet, com o passar dos tempos vão se tornando adolescentes e jovens, que têm mais comando das máquinas do que os adultos.

É importante perceber que a educação não acontece apenas no espaço e no tempo da escola. As novas tecnologias aumentaram as possibilidades de ensinar e aprender, é necessário que a educação escolar consiga superar os desafios e perceba as possibilidades que as novas tecnologias carregam consigo. Segundo Galhardo (2008),

as novas tecnologias já não se configuram apenas como ferramentas, máquinas presentes na vida das pessoas, a velocidade da comunicação, o acesso, a informação e a utilização de uma linguagem própria modificam as percepções e o modo de viver dos sujeitos a partir do momento em que mesmo inconscientemente, alteram-se comportamentos, processos de aquisição de informações e construção

do conhecimento, possibilidades de comunicação (GALHARDO, 2008, p. 9).

Bovo (2002), afirma em seu artigo “O uso do computador na educação de jovens e adultos”, a importância da escola estar aberta às novas tecnologias e ser também um espaço de inclusão digital, de possibilitar aos alunos das classes sociais mais pobres financeiramente o acesso a esses recursos, tais como o computador e outras mídias.

Um dos princípios pedagógicos bastante assimilados pelos professores da EJA é o da incorporação da cultura e da realidade dos alunos, como conteúdo e ponto de partida para as aulas. Somados a esses aspectos, lembra-se que a escola é um espaço propício para a educação da cidadania. A utilização do computador, parte da realidade do mundo do trabalho, na sala de aula, onde irá atuar como um instrumento facilitador e motivador da aprendizagem. Assim, acredita-se que o computador seja o instrumento que contribui, efetivamente, para superação das dificuldades na aprendizagem do aluno da EJA e auxilia-o na melhoria da qualificação para o trabalho. (BOVO, 2002, p. 108).

Os conteúdos que geralmente são ensinados na educação de jovens e adultos são aqueles que têm a ver com a realidade do aluno, com o objetivo de que os alunos compreendam melhor o que será ministrado nas aulas, lembrando que o ambiente escolar é um local onde se forma cidadãos. O computador tem como função, nesse contexto, facilitar a aprendizagem dos docentes, contribuindo como um recurso que auxilia tanto para o apreender o conteúdo como para qualificar profissionalmente.

Para Galhardo (2008), a formação docente, no contexto das novas tecnologias, mostra-se importante na tentativa de originar uma educação diferenciada no sentido de promover a formação integral, a formação humana e para a formação de sujeitos de direito que compreendam as relações sociais que permeiam a sociedade e nelas possam interferir de maneira ativa e consciente com o objetivo de criar uma sociedade mais justa. Além do exposto, deve preocupar-se com a formação de indivíduos capazes de analisar as intencionalidades presentes nas novas tecnologias e utilizá-las de acordo com as necessidades particulares a cada sociedade e não apenas como consumidores de tecnologias de informação e comunicação (GALHARDO, 2008).

Diante da presença das novas tecnologias na escola e na vida dos alunos, surgiu de minha parte, a necessidade de estudar e compreender como os alunos do curso

técnico em Edificações do Proeja da unidade do Centro Federal de Educação de Jataí/ Goiás, que cursam o 2º, 3º e 5º períodos no ano 2008, lidam com as novas tecnologias de um modo geral, especificamente com o computador e a internet, e se esses recursos têm influenciado ou não na vida desses sujeitos. A partir dessa preocupação, o presente estudo buscou identificar os principais usos que esses alunos fazem do computador e da internet na escola e fora dela.

A opção pela temática da monografia surgiu da observação de alunos do curso de técnico em Edificações do Cefet/Uned Jataí. Alguns alunos demonstravam estar familiarizados e ambientados com as novas tecnologias ao se corresponderem por e-mail, utilizando o computador, enquanto outros demonstravam total desconhecimento e o não uso desses recursos. Ao concluir meu curso de especialização em Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás elegi essa temática como objeto de análise de minha monografia.

O objetivo principal deste trabalho é identificar como os alunos relacionam-se com o computador e a internet e quais usos, os alunos do curso técnico em Edificações (Proeja), fazem desses recursos. Busca analisar se esses recursos influenciam na vida desses sujeitos.

O presente estudo foi realizado mediante pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários aos alunos do segundo, terceiro e quinto períodos do curso Técnico em Edificações no ano de 2008.

O trabalho utiliza como referenciais teóricos: Pretto (2002), Kenski (2003), Moran (2006) e Toschi (2002), dentre outros autores, que analisam a relação entre as novas tecnologias e educação. A discussão acerca das possibilidades do uso das novas tecnologias na EJA foi realizada a partir das contribuições de Coelho (2001), Bovo (2002), Franco (2002), Galhardo (2008), Coelho (2008), Cruz (2008) Ferreira (2008), Galera (2008) e Silva (2008).

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo desenvolveu-se mediante pesquisa documental que teve como objetivos estudar o Projeto Político-Pedagógico Institucional da Uned/Jataí (PPI) que está em construção. Esse projeto traz informações sobre a articulação entre educação, trabalho, ciência, tecnologia no currículo político pedagógico da instituição, apresenta um breve histórico sobre o Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás (IFGOIÁS), das políticas públicas de educação e da

atuação da instituição nos cursos técnicos e superiores. Também foi feita a análise do Plano de Curso do Curso Técnico em Edificações na modalidade Proeja (2005), que é constituído por: justificativa, objetivos do curso, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, as ementas das disciplinas de base comum, técnica, diversificada e os critérios de avaliação da aprendizagem.

Para investigar os usos que os alunos fazem do computador e da internet, foram aplicados questionários aos alunos do curso de Edificações do Cefet para o 2º, 3º e 5º períodos no ano de 2008, o número de alunos matriculados na ficha de chamada no total dos três períodos era 27 alunos, mas pelo fato de os questionários terem sido aplicados quando a maioria dos alunos já estavam de férias, consegui realizar a atividade somente com aqueles alunos que tinham ido buscar resultados finais sobre suas notas, perfazendo o total de oito alunos, sobre as condições de uso, acesso e habilidade em relação ao computador e à internet. O questionário também objetivou traçar um perfil da situação sócio-econômico e cultural desses alunos, visto que o acesso às novas tecnologias é marcado significativamente por essa situação. O questionário foi constituído de doze questões fechadas e dezenove abertas. Os dados obtidos foram totalizados e analisados a partir das condições sócio-econômico e culturais dos alunos e das contribuições dos autores estudados.

A monografia está organizada em dois capítulos. O primeiro apresenta a análise das relações entre a educação escolar, as novas tecnologias e os usos dessas novas tecnologias e suas possibilidades na EJA.

No segundo capítulo é examinada a utilização das novas tecnologias pelos alunos do curso de Edificações do Cefet Uned/Jataí mediante a análise dos dados dos questionários aplicados. Para realizar essa discussão foi preciso o estudo do Projeto Político Pedagógico Institucional e do Plano de Curso do curso técnico em Edificações (Proeja) da instituição analisada, buscando conhecer quais os objetivos da formação dos técnicos em Edificações para a instituição, como o curso está organizado, como está contemplada no curso a discussão sobre as novas tecnologias e a educação. Foi objetivo conhecer o papel atribuído pela instituição às novas tecnologias de comunicação e informações e quais condições físicas e de pessoal a instituição oferece para seus alunos aprenderem a usar e acessarem esses recursos.

As considerações finais deste trabalho retomam as questões centrais trabalhadas no decorrer dos capítulos, tais como a necessidade da inserção das novas tecnologias pela escola na atual conjuntura em que vivemos. São também apontadas algumas

considerações sobre as respostas dos questionários consideradas mais relevantes para a discussão das novas tecnologias de informação e comunicação. E, por último uma reflexão acerca da importância da relação entre professores, alunos e escola na apropriação dos conhecimentos tecnológicos.

O estudo contribui para a ampliação da compreensão da relação das novas tecnologias e da educação escolar e, sobretudo, para as suas possibilidades na EJA integrada à educação profissional. Além disso, enfatiza a necessidade fundamental de uma formação docente que contemple a presença das novas tecnologias considerando as possibilidades e os desafios que estas apresentam à educação escolar e para a EJA.

CAPÍTULO I

PROEJA: DESAFIOS DA ESCOLA DIANTE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O primeiro capítulo do estudo objetiva refletir a respeito da presença das tecnologias no ambiente escolar e analisar os princípios teóricos relacionados à educação e às novas tecnologias da informação. Busca evidenciar a relevância da tecnologia, em especial do uso do computador e da internet, que pode ser utilizado como ferramenta auxiliar na educação de jovens e adultos, sobretudo no ensino profissionalizante, tornando-se, assim, um instrumento de inclusão social.

Refletiremos, no decorrer deste trabalho, o histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, a exclusão social e educacional dos jovens e adultos no país, o surgimento do Proeja e seus objetivos, explicitados no Documento Base (Brasil, 2006), e o uso das novas tecnologias nesse programa.

Para pensar em educação, em pleno século XXI, não se pode deixar de relacioná-la às transformações nos modos de obter informações e de conceber o conhecimento, de acordo com as recentes tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Pretto (2006), as novas tecnologias tendem auxiliar na solução de problemas relativos à educação, mais propriamente em países com baixo desenvolvimento como o Brasil.

Para Moran (2004), as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, estão sendo desafiadas a utilizar as novas tecnologias pedagogicamente, pressupondo que ajudará nesses ambientes, para se ter uma educação distinta dos modos anteriores. Segundo o autor, a presença das novas tecnologias, como por exemplo: TV, DVD, computadores, internet e outros meios de comunicação e informação presentes na escola, vêm para auxiliar os professores a dinamizarem suas práticas. O docente, sabendo utilizar corretamente essas mídias, poderá melhorar o ambiente escolar, utilizando-as para ministrar conteúdos de modos mais atraentes para os alunos.

As modificações ocorridas no último e no presente século, prioritariamente em relação às novidades tecnológicas, têm qualificado os meios de comunicação como um canal de transmissão de informações para todo o mundo de um modo muito rápido. Estes progressos na área tecnológica propiciaram a criação de aparelhos muito avançados que auxiliarão em pesquisas e descobertas nas áreas das ciências e tecnologias.

Dentre as várias inovações tecnológicas, um grande avanço é o que vem sendo realizado na educação e que vem possibilitando a inserção no mundo das novas tecnologias de um grande número de indivíduos excluídos educacional ou socialmente. Um bom exemplo é a abertura de laboratórios de informática nas unidades escolares públicas. Por meio do uso do computador, e outras tecnologias, a educação pode contribuir pelo menos motivando os alunos a aprender informática ou manusear outros equipamentos eletrônicos, para que eles se qualifiquem profissionalmente. É sabido que a clientela da educação de jovens e adultos é constituída por pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade própria, são trabalhadores rurais ou urbanos não qualificados que, desde a infância, tiveram que exercer funções remuneradas para ajudar no sustento de suas famílias.

Muitos cidadãos acreditam que o único e exclusivo local de aprendizagem do conhecimento é na escola, contrariando o que Brandão (1995) afirma em seu livro “O que é Educação”. Nesse texto, ele trata a educação como realidade que está presente em todos os lugares, portanto, nem a escola e nem os professores são os únicos agentes que detém o conhecimento e que fazem educação. Para o autor, existem vários tipos de educação, dependendo da forma e do local onde são produzidas. Partindo do fato de que participamos de uma sociedade informatizada pelas novas tecnologias, as pessoas têm procurado se aperfeiçoar mediante as novas exigências em todas as áreas de sua vida.

De acordo com Coelho (2003), a educação não tem somente a função de preparar o indivíduo visando à profissionalização. Não pode restringir-se apenas ao processo de “treinamento”, porque a sociedade em que vivemos precisa, mais do que nunca, de seres pensantes, intervindo para o desenvolvimento coletivo. Pessoas que verdadeiramente questionem o seu meio social, que tenham gosto e hábito pela leitura e pensem conscientemente sobre as novas tecnologias vigentes e futuras. Para o autor, a existência social é impossível sem a educação. É necessário ter na sociedade indivíduos que, antes de tudo, reflitam sobre sua prática no sistema produtivo, não deixem perder a busca pela investidora em si mesmo e tenham uma inquietação de querer ser a cada dia melhor em tudo que agir pensar e criticar.

Segundo Gómez (1999) e Kenski (2007), não há como não utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação sem relacioná-las às práticas educativas e culturais da sociedade. As tecnologias estão presentes em todos os lugares e momentos da vida, em tudo que for fazer, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos. Para Kenski (2007), desde o início das civilizações, as tecnologias estão presentes, com o intuito de ajudar os seres humanos a avançarem em suas lutas pela sobrevivência.

Na idade da pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominava o uso dos elementos da natureza. A água e o fogo, um pedaço de madeira ou osso de um animal era utilizado para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades. A ação bem sucedida de grupos armados desencadeou novos sentimentos e ambições em nossos ancestrais. Novas tecnologias foram sendo criadas não para a defesa, mas para o ataque e dominação (KENSKI, 2007, p. 24).

Como o avanço tecnológico está ligado a tudo que circunda a vida dos indivíduos, estes vão mudando as suas maneiras de agir e de pensar de acordo com o processo histórico e social, dentre outros.

Há algum tempo atrás, as pessoas, de um modo geral, recebiam notícias do que estava acontecendo naquela época através da comunicação com vizinhos ou parentes muito próximos. Atualmente, podemos nos comunicar com qualquer pessoa, no mundo, porque as novas tecnologias invadiram nosso dia-a-dia, modificando o comportamento das pessoas em relação à comunicação de informações e construção do conhecimento. Nesse sentido, Kenski esclarece que,

Da nossa sala, por meio da televisão ou do computador, podemos saber a previsão do tempo e o movimento do trânsito, informamo-nos sobre as últimas notícias, filmes, músicas e livros que fazem sucesso e muito mais. Podemos interagir com pessoas e instituições de todo o mundo. (2007, p. 24).

Para Kenski (2007) e Moran (2006), o que tem de mais relevante nas novas tecnologias não é o seu uso ou não uso nas formas de educação, mas o que elas têm representado na sociedade. Para os autores, as tecnologias oferecem ao processo de ensino-aprendizagem um processo mais dinâmico e inovador. Para Moran,

Do ponto de vista metodológico, o educador, precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos organizá-las numa síntese coerente, mesmo que momentânea, compreendê-las. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, para modificá-la, para avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar criar tensões produtivas e provocar o nível de da compreensão existente. (MORAN, 2007, p. 101).

As novas tecnologias e a educação devem estar atreladas e o professor é instrumento fundamental para que elas possam ser utilizadas, manuseadas, observadas e entendidas, tornando, assim, a prática pedagógica bem mais atrativa para os docentes e discentes, melhorando a dinâmica das aulas. As formas de aprender tanto manusear quanto aplicar os conhecimentos adquiridos diante dos modernos meios de comunicação devem ser apreciados por todos os participantes do processo educativo (professores e alunos) e valorizados seus resultados, sejam eles individual ou coletivos, mais rápidos ou lentos, o importante é que todos, tenham oportunidades de terem acesso aos meios mais sofisticados de comunicação.

Os alunos precisam ser impulsionados, incentivados a exporem seus ideais para, assim, serem autônomos e capazes de socializar e desenvolver o conhecimento adquirido, levando em conta que esses indivíduos têm que procurar pensar sobre o que aprenderam, visto que as mudanças ocorrem em todo tempo em várias áreas da vida dos seres humanos.

Toschi (2002), em seu livro “Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos”, relata que conhecimento é muito mais que informação e cita que a sociedade em que vivemos é da informação, não do conhecimento. Conhecimento significa “reelaborar”, dar novos significados à determinada informação e esse fato tem que acontecer com todos juntos, coletivamente. De acordo com a autora,

É necessário que a educação tenha linhas próprias de concepção em relação ao uso das tecnologias na escola. É preciso construir uma teoria pedagógica da tecnologia. Para isso, precisamos de um professor que compreenda a importância social de sua profissão, teorize sobre ela e aja politicamente na perspectiva de compreender que sua ação interfere no social (TOSCHI, 2002, p. 278).

Necessário é que a sociedade, como um todo, comece a valorizar mais as novas tecnologias, entendendo a sua importância no processo de modernização do conhecimento, tanto escolar como em todas as práticas.

Fazendo um breve histórico da educação no Brasil, até a década de 1990, a educação de jovens e adultos era denominada como ensino supletivo que facilitava à inclusão destes no sistema educacional de alunos que não puderam ou não tiveram condições de frequentar a escola na idade apropriada do ensino regular. Os jovens e adultos teriam acesso à cultura na escola, ao aprendizado da leitura, escrita, operações matemáticas, história, ciências, geografia e outras disciplinas importantes. Principalmente se tornariam agentes constituintes da sociedade brasileira, compreendendo que ele faz parte da sociedade como um cidadão capaz de transformar o local onde vive, sendo indivíduo que gera mudanças também na forma de refletir sobre o mundo que o cerca.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) foi instituído pelo Decreto nº. 5840, de 13 de julho de 2006, no conjunto das políticas públicas contemporâneas, analisando aspectos referentes aos seus objetivos e expectativas na concretização do direito dos jovens e adultos à educação profissional, no sentido de garantir a todos a educação, enfocando a inclusão e a universalização do conhecimento. O Proeja foi lançado como resultado dos esforços de um Grupo de Trabalho constituído por intelectuais progressistas de universidades brasileiras e técnicos do MEC. O Proeja constitui-se em

um desafio político e pedagógico para todos aqueles que desejam transformar este país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento e justiça social. (...) compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social (BRASIL, MEC, DOCUMENTO BASE DO PROEJA, 2006, p. 1).

De acordo com o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2006), o seu objetivo principal é possibilitar a implantação de uma política educacional que proporcione o acesso ao público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. Esse é um desafio que vem sendo enfrentado atualmente pelas instituições federais de educação profissional de todo o país, visto que se constitui em uma nova forma de pensar a EJA, integrando formação geral e educação profissional. O Proeja também amplia as possibilidades de inclusão social e educacional. Nesse sentido, Cury (2005) afirma que,

a educação básica deve ser objeto de uma política educacional de igualdade concreta e que faça jus à educação como o primeiro dos direitos sociais inscritos na nossa Constituição, como direito inalienável dos direitos humanos e como direito político da cidadania (p. 11).

Para Cury (2005), o objetivo do Proeja é atender aos excluídos, tentando equilibrar os princípios de igualdade e equidade existentes no setor educacional brasileiro.

Durante o governo Collor, o enfoque governamental foi dirigido pelo neoliberalismo e, dentre outras medidas, produziu o contingente do gasto público, mediante cortes lineares em todas as áreas sociais e retirou parcialmente o Estado do campo produtivo. Na área da educação ocorreu o acirramento de sua estrutura e funcionamento à lógica do mercado, e com isso quase nenhum investimento se fez na EJA, fato que confirma a omissão do Estado em relação essa modalidade de ensino. Nos governos subseqüentes, algumas iniciativas governamentais voltadas para EJA foram efetivadas, tanto pelo governo de Itamar Franco (1992- 1994), com o Plano Decenal de Educação, quanto pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), com a LDB 9394/96 e as Diretrizes Curriculares para a EJA, publicadas em 2000.

Diante do contexto das exigências da sociedade capitalista para a década de 1990 e para a EJA, Paiva analisa a respeito das novas tarefas da educação de adultos para essa década:

De fato, as características deste final de milênio indicam que o acesso ao desenvolvimento contemporâneo depende fortemente da qualificação, capaz de assegurar elevado desempenho aos membros de uma dada sociedade. A revolução ocorrida na informática supõe letramento em contínua ascensão, muitos conhecimentos específicos e uma educação geral que possibilite não apenas adaptações sucessivas ao longo da vida, mas disposições e atitudes compatíveis com as novas condições da produção, do consumo e da vida moderna (PAIVA, 1994, p. 34).

As metas de duplicar, em quatro anos, a capacidade de atendimento nos cursos supletivos de nível médio, e oferecer educação equivalente às quatro séries iniciais do ensino fundamental a 3 milhões de jovens e adultos de 15 a 30 anos, foram atingidas. A matrícula em cursos supletivos de ensino fundamental subiu 26,4% no período de 1998 a 2001 e nos supletivos de ensino médio. A aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), no primeiro mandato, foi um marco importante, pois deu rumo ao que antes estava sem direção. A criação do Fundef. O fundo redistribuiu com maior equidade os recursos destinados ao ensino fundamental. A definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a avaliação do livro didático também são merecedores de aplausos. As avaliações educacionais, como Saeb, o Provão e o Enem trouxeram a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino – que é o desafio maior a ser enfrentado pelo próximo governo. O aumento foi de 90,1% no mesmo intervalo de tempo. O Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, aprovado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, define do que se trata a educação profissional e o Proeja:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste decreto:

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II – educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2006).

O Proeja é uma ação do governo federal na busca de oferecer maiores oportunidades educacionais e, conseqüentemente, condições para jovens e adultos ingressarem no mundo do trabalho. A integração da educação básica e profissional na modalidade educação de jovens e adultos objetiva oferecer ao jovem e adulto a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, portanto, um desafio político e pedagógico na medida em que busca a integração entre a epistemologia de conteúdos metodológicos e a prática educativa.

O Proeja consiste em um programa que favorece as pessoas de baixa renda que não tiveram a oportunidade de estudar, e busca assegurar o seu ingresso, a permanência e a retomada do processo de escolarização. A quase totalidade dos alunos do Proeja são trabalhadores que com muitas dificuldades dispõem-se a freqüentar cursos noturnos, buscando a melhoria nas condições de vida. A maioria dos alunos procura a partir do estudo, avançar profissionalmente, pois é sabido, que a cada época cresce as exigências tanto na área do conhecimento como na profissão.

Segundo o Documento Base do Proeja,

a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico- sociais, trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social (BRASIL, 2006, p. 2).

O Proeja se estabelece e ganha significado no Brasil, de acordo com o Documento Base do Proeja, já que é um instrumento de cidadania de toda uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar. O programa tem como objetivo permitir que os sujeitos participantes avancem nos seus graus de escolaridade e tenham uma formação profissional que possa incluí-lo na sociedade (BRASIL, 2006, p. 2). O Proeja reúne processos de formação de jovens e adultos muito diferentes quanto à cultura e socialmente. Esses processos propõem-se a considerar as especificidades da EJA, visto que

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, e o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida (OLIVEIRA, 1999, p. 1).

O Documento Base do Proeja explicita que os sujeitos participantes devem avançar nos seus graus de escolaridade e ter uma formação profissional para incluí-lo na sociedade. As recentes revoluções tecnológicas vêm alterando, modificando o modo de trabalho contemporâneo, visto que a competitividade aumenta a passos largos com a economia globalizada.

A educação de jovens e adultos constitui-se em um campo de estudos, práticas e reflexões. Na Constituição Federal de 1988 e a LDB, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino cabe assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas.

Considerando a história da educação no Brasil, que mostra em sua trajetória situações de ausência de atendimento adequado aos jovens e adultos no que se refere ao processo de escolarização, a EJA caracteriza-se por destinar-se a um grupo específico, marcado pela exclusão social e educacional. As políticas de universalização da educação implementadas no Brasil, mais especificamente com a LDB, na segunda metade da década de 1990, mostram-se insuficientes, devido a esse contexto, criam-se políticas que garantam a igualdade legal entre os indivíduos, como relata Cury (2005),

políticas de educação igualitárias respondem por uma escolarização em que os estudantes possuem os mesmos direitos, sem nenhuma discriminação, tendo direito ao acesso, à permanência e ao sucesso nas etapas da educação básica. Trata-se de efetivar a igualdade de oportunidades e de condições, ante um direito inalienável da pessoa: a cidadania e os direitos humanos (p. 4).

O mundo passa por revoluções tecnológicas diariamente, que trazem como significado uma repleta transformação no modo de pensar, dos comportamentos e etc. Surge um novo cenário mundial, onde a tecnologia tem papel de destaque e o seu uso tornou-se normal e cotidiano. As novas tecnologias tendem a criar uma transformação radical na vida dos indivíduos em sociedade, construindo uma sociedade em que as pessoas tenham direitos igualitários, mas infelizmente essa força não está nas novas tecnologias: em tornar a sociedade mais justa, criando oportunidades de os cidadãos terem o acesso ao mundo digitalizado, virtual.

A clientela da EJA é constituída de trabalhadores que freqüentam o ensino noturno buscando obter conhecimento científico e também ajuda profissional, uma vez que as exigências para ingressar no mercado de trabalho são grandes, tais como: habilidades em manusear a máquina, o computador; facilidade na comunicação oral; compreensão de textos às vezes complexos; raciocínio lógico; escrita de textos como documentos, preencher um formulário, isto é, ter domínio da norma culta da língua e etc. Segundo, Gadotti (2000),

a sociedade pós-moderna necessita de cidadãos alfabetizados e com o mínimo de conhecimento em informática para ingresso no mundo capitalista. A escola e a sociedade precisam ter uma visão holística sobre as tecnologias a favor da educação [...] (GADOTTI, 2000, p. 43).

A inclusão social de alunos da EJA, mediante a informática, é um obstáculo a vencer para as unidades escolares e aos professores. Esse deve ser um desafio, sobretudo, aos docentes para tornar suas aulas mais dinâmicas para que o aluno tome gosto pela informática e, conseqüentemente, perca o medo de avançar no seu processo de apropriação da linguagem computadorizada, que o auxiliará bastante na sua carreira escolar e profissional.

As grandes evoluções sociais, culturais e tecnológicas no mundo contemporâneo proporcionam mudanças nas organizações humanas demonstrando mudanças drásticas no cotidiano das pessoas. Vivemos numa sociedade mobilizada pela modernidade tecnológica e uma parcela da população que não tem acesso direto às mídias fica distante das recentes demandas culturais e isso pode afetar seu futuro. Toschi (2005), no artigo “Tecnologia e educação: contribuições para o ensino” define que,

Tecnologia é algo que se estuda e se aprende uma vez que é parte da cultura. Tecnologias não são apenas equipamentos, não é puro saber-fazer, é cultura que tem implicações éticas, políticas, econômicas, educacionais (p. 36).

Franco (2002) conceitua “globalização” como

Fenômeno representativo do movimento das relações que estão sendo estabelecidas na atualidade, caracteriza-se por produzir tanto benefícios como malefícios e envolve indiscriminadamente todos (p. 1).

O tema, citado acima, inquieta-me muito, visto que sou professora de alunos da EJA – Ensino Médio e tenho presenciado a dificuldade que alguns alunos demonstram quando se fala em acesso aos computadores e à internet. Apesar de todo o avanço tecnológico, o número de analfabetos digitais é muito grande. Tendo em vista que a maioria dos alunos está ou vai entrar no mercado de trabalho, muitas das vezes sem o mínimo de qualificação exigida.

Atualmente,

A presença do computador no mundo contemporâneo e sobre a apropriação de tal instrumento de cultura, a fim de o mesmo possibilitar o desenvolvimento de um projeto político para uma sociedade mais igualitária e democrática. O computador é um instrumento que deve ser usado para representar a realidade, codificá-la e, mediante a reflexão decodificá-la, isto é, analisá-la criticamente (MENEZES, 1993, p. 5).

Almeida (2003) analisa o público da EJA e as dificuldades enfrentadas quanto à sua inserção no mercado de trabalho, diante da informática. Para ele,

Pode-se pensar que o público que frequenta os cursos de EJA, não se depara com o desafio do computador em seu ambiente de trabalho. No entanto, tal demanda se aproxima cada vez mais também desse público, à medida que há necessidade de operar equipamentos que exigem certa familiaridade com a tecnologia. (p. 10).

A inclusão digital é um assunto muito discutido no presente e merece destaque no decorrer da pesquisa, porque evidencia a importância da tecnologia, o uso do computador, como ferramenta de auxílio na educação de jovens e adultos, instrumento de inclusão social, possibilitando que um grande número de pessoas excluídas educacional ou socialmente sejam inseridas no meio em que vivem. Nesse sentido,

As dificuldades daqueles que não dominam os processos de leitura e escritas estão se multiplicando. As funções, antes artesanais e braçais, estão sendo substituídas por máquinas. A atividade intelectual é cada vez mais necessária e a inclusão digital configura-se cada vez mais, como exigência ética diante das demandas do cotidiano e do mundo do trabalho. No entanto, novos desafios se apresentam para as tarefas de preparação da máquina que passa a ser da responsabilidade do operador, em termos de conhecimentos e habilidades (MACHADO, 1997, p. 180-181).

O computador atua como um instrumento que facilita e motiva a aprendizagem e propicia a preparação para o trabalho. Segundo, Bovo (2001), “Acredita-se que o computador seja o instrumento, que contribui efetivamente para superação das dificuldades na aprendizagem do aluno da EJA e auxilia-nos na melhoria da qualificação para o trabalho” (BOVO, 2001, p. 108).

O computador é um instrumento tecnológico e pedagógico que incrementa o ensino, tornando-o mais dinâmico e promovendo o aprendizado mais significativo e desenvolve a motivação pelo que está aprendendo. O aluno começa manusear o computador e conhece os recursos que possui isto o ajudará na qualificação para o trabalho, que exigirá dele as noções básicas sobre informática.

Para Bovo, (2001), o papel do professor é imprescindível para o bom desenvolvimento do aluno e do conhecimento que este irá desenvolver e poder pensar sobre seu presente e futuro. O autor considera que a atuação do “[...] educador de jovens e adultos [é] a mola propulsora para que esses alunos construam o conhecimento de modo a serem capazes de fazer leitura de mundo com autonomia” (p. 108).

O uso do computador para jovens e adultos certamente auxiliará no mercado de trabalho e na sua vida pessoal, visto que vivemos num mundo onde as informações são passadas muito rapidamente, daí a necessidade de se informar.

O uso do computador é uma solução criativa e pertinente ao atual momento político e econômico, pois permite que o aluno, através da máquina, desenvolva seu aprendizado como na internet, tornando-se ao mesmo tempo, melhor qualificado para o trabalho (BOVO, 2001, p. 109).

O computador, que há anos atrás causava medo em algumas pessoas da sociedade, por elas pensarem que era algo muito complexo, atualmente, tem sido a ferramenta mais utilizada nas escolas, visto como uma solução para os alunos terem contato com a tecnologia, através do computador e também da internet, que é um recurso muito

importante para pesquisa e também tem outras utilidades, sendo assim, o aluno em contato com essas tecnologias terá facilidade ao entrar no mercado de trabalho, pois estará apto quanto às habilidades que tem com a informática.

CAPÍTULO II

O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET PELOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – PROEJA DA UNED / JATAÍ.

O segundo capítulo deste trabalho tem como meta identificar como os alunos do Curso Técnico em Edificações na modalidade Proeja, da Unidade Descentralizada de Jataí do Cefet-Goiás, do ano de 2008, fazem o uso do computador e quais são os seus usos. Para atingir esse objetivo, foram aplicados questionários aos estudantes do 2º, 3º e 5º períodos do referido curso. As questões buscaram conhecer como esses estudantes relacionam-se com as novas tecnologias de comunicação e informação, especificamente o computador e a internet.

2.1 O curso de Edificações da Uned/Jataí e o uso do computador e da internet: uma análise.

Para a realização da análise dos questionários respondidos pelos alunos foi necessário o exame do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (IF - GOIÁS, 2009) e do Plano de Curso do curso técnico em Edificações (CEFET-GOIÁS, 2005), ressaltando que houve uma mudança na nomenclatura da instituição de ensino, deixando de se chamar Cefet/Goiás, para ter o nome de Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás.

O estudo do PPI objetivou a identificação de como o curso de Edificações está organizado, buscando-se conhecer os objetivos do curso que é o de formar profissionais técnicos na área de edificações, atendendo aos seguintes requisitos de acesso ao curso, tais como perfil do estudante, organização curricular, as disciplinas oferecidas no curso, os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios para a avaliação da aprendizagem, instalações e equipamentos, corpo docente envolvidos no curso, os alunos recebem certificados no final do curso se aprovados em todas as disciplinas durante o curso de técnico em Edificações (Proeja).

De modo geral, esse estudo procurou conhecer como estão definidos, nesses documentos, a presença das novas tecnologias nessa escola e no curso de Edificações, quais objetivos são atribuídos ao seu uso e quais condições a instituição oferece para o acesso ao computador e à internet. O Projeto Pedagógico Institucional tem como meta definir princípios e diretrizes para conduzir o ofício pedagógico institucional no setor educacional, visando organizar a formação profissionalizante e tecnológica no Cefet – Goiás. Nesse sentido,

o Projeto Pedagógico Institucional, deve se afirmar como um documento vivo e, por isso mesmo, representativo das idéias e práticas em construção, que buscam criar e recriar princípios e ações e normas que possibilitem a formação de um ser humano integral, historicamente constituído e permanentemente vinculado às necessidades sociais - fundamentalmente àquelas oriundas de setores que há muito foram excluídos da apropriação de riquezas e benesses proporcionadas pelo avanço da ciência e da tecnologia e da participação mais efetiva nas decisões políticas. [...] (CEFET-GOIÁS, 2008, p. 3).

O PPI é afirmado, historicamente, como um documento da instituição de ensino, que tem também a função de reconstruir práticas, estabelecendo vínculos com as recentes demandas sociais e também culturais dos sujeitos, na medida em que vai incorporando níveis e modalidades de educação, proporcionando aos excluídos socialmente oportunidades de se colocar como participantes de grupos sociais, contando com as ciências e tecnologias presentes nos diferentes campos da sociedade.

O PPI tem como expectativa a formação humana integrada, procurando constituir, nos currículos e na prática político pedagógica da instituição, o entendimento a respeito de trabalho, da técnica, a ciência, da tecnologia e da cultura, buscando melhorar a convivência entre os seres humanos em várias circunstâncias de suas vidas.

De acordo com o PPI do Instituto Federal de Educação Tecnológica do ano de 2009, em vigência, nos últimos anos, um conjunto de ações vem sendo desenvolvido num amplo e abrangente movimento de toda a cadeia produtiva da construção civil para a melhoria da qualidade e produtividade em todo Brasil. Nesse contexto, o curso técnico em Edificações (Proeja), com larga experiência na formação de técnicos para o setor produtivo local e regional, disponibiliza o curso Técnico em Edificações. Esse curso atende as diretrizes da reforma da educação profissional definidas pelo MEC no Decreto nº. 5.154 (2004) e pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. De acordo com o PPI, o curso de Edificações objetiva contribuir para a capacitação e reciclagem de profissionais de planejamento e promoção de empreendimentos, dos profissionais de projetos em todas as especialidades, profissionais de execução de obras, em especial micro e pequenas empresas, profissionais que trabalham em manutenção de edifícios, profissionais de laboratórios de controles tecnológicos de materiais e sistemas (CEFET-GOIÁS, 2008).

O CEFET - GOIÁS/UNED Jataí tem como objetivo principal a capacitação do aluno para mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o eficiente desempenho das atividades requeridas pela natureza do exercício profissional escolhido. Para isto, a instituição oferece qualificação profissional e formação integral, tanto desenvolvendo o espírito empreendedor e as capacidades gerenciais do aluno, quanto promovendo princípios, valores e atitudes pertinentes à vida social e cidadã. Busca, ainda, garantir a posse de conhecimentos e habilidades fundamentais para a continuidade dos estudos (GOIÁS- CEFET, 2008).

Nesse sentido, a escola propõe-se a

Desenvolver o aluno como uma pessoa empreendedora; garantir a aquisição das habilidades e competências que possibilitem o desempenho de sua formação profissional; preparar para a participação e integração social; estimular à continuidade de estudos e à educação permanente; promover princípios éticos e valores morais (GOIÁS-CEFET, 2005, p. 4).

Ao oferecer o Curso Técnico em Edificações (Proeja), o CEFET-GO, de acordo com o Plano do Curso, tem por objetivo:

Atender aos princípios enunciados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível técnico; formar profissionais de nível técnico na área da Construção Civil, com habilitação em Edificações,

capazes de acompanhar atividades de planejamento, projeto, execução e manutenção de edifícios (GOIÁS-CEFET, 2005, p. 4).

O acesso ao curso técnico em Edificações, de nível médio, integrado à EJA, na primeira série do curso, é permitido aos candidatos que detenham o certificado de conclusão do ensino fundamental em instituição reconhecida pelo MEC. No caso de haverem vagas ociosas, as mesmas poderão ser preenchidas por portadores de diploma de nível médio, técnico ou superior. Os candidatos ao curso necessitam submeter-se ao processo seletivo definido pela instituição por meio de prova escrita. O número de vagas e a data do processo seletivo serão publicados sempre em edital.

De acordo com o Plano do Curso (GOIÁS, Projeto de curso Edificações/Proeja, 2005), o técnico em Edificações é um profissional de nível médio, reconhecido pelo Conselho Regional de Engenharia (CREA), com atuação múltipla na construção civil, seja no escritório, no canteiro de obras e na indústria. Esse profissional está capacitado para atuar nas áreas de:

Desenho de projetos; orçamentos; ensaios tecnológicos em campo ou laboratório; especificação e controle de materiais; comando de grupos de operários; acompanhamento de cronogramas de execução; controle de procedimentos de higiene; segurança de obras. (GOIÁS, CEFET, 2005, p. 5).

A organização do curso está estruturada na Matriz Curricular por um núcleo comum, uma parte diversificada e a parte de formação profissional. O núcleo comum é constituído por disciplinas das três áreas de conhecimento do ensino médio: Linguagens e Códigos de suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias e Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. A parte diversificada é formada pelas disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos. Por último, a parte de formação profissional é constituída por disciplinas específicas da área de Edificações, tais como planejamento e ética na construção civil; desenho técnico; materiais de construção I; higiene e segurança no trabalho; topografia; desenho arquitetônico e AutoCAD; instalações elétricas, hidro-sanitárias e incêndio; resistência dos materiais e estabilidade e estruturas; desenho computacional; materiais de construção II; orçamento e planejamento; desenho estrutural; perspectiva e *Lay out*.

O projeto de curso está organizado por disciplinas em regime seriado semestral com uma carga horária de 2.880 h, distribuídas da seguinte maneira: 1.080h para as

disciplinas de núcleo comum, 120h para as disciplinas da parte diversificada e 1.200h para as disciplinas de formação profissional. O curso ainda é formado pela prática profissional, com uma carga horária de 480 horas. O curso está organizado em períodos semestrais, com duração de quatro anos.

Desde o primeiro período há unidades curriculares destinadas às disciplinas do núcleo comum, da parte diversificada e também da formação profissional, o que propicia, já no primeiro período, a introdução de conhecimentos da formação profissional. A prática profissional está presente em todo o curso, objetivando assegurar a articulação teoria e prática na formação do profissional. Cada período semestral é formado por um conjunto de disciplinas fundamentadas numa visão de áreas afins e interdisciplinares.

As disciplinas pertencentes às ementas de base comum são: Língua portuguesa, Educação Física, Artes, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia. Já nas ementas da parte diversificada são duas disciplinas: Informática Aplicada e Inglês Instrumental. As ementas da base técnica são: Planejamento e Ética na Construção Civil; Desenho Técnico; Materiais de Construção I; Higiene e Segurança no Trabalho; Topografia; Desenho Arquitetônico e AutoCAD; Instalações Elétricas; Instalações Hidro-sanitárias e Incêndio; Resistência dos Materiais, Estabilidades e Estruturas; Desenho Computacional; Materiais de Construção II; Orçamento e Planejamento; Desenho Estrutural; Perspectiva e *Lay-out*.

Segundo a Resolução CNE/CEB 04/1999, as instituições de ensino poderão aproveitar os conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão e da respectiva habilitação profissional adquiridos. A partir dessa definição, a Uned/Jataí definiu o aproveitamento no plano do curso de Edificações,

No Ensino Médio, em qualificações profissionais e outras etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de nível médio, mediante avaliação do aluno; no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno e/ou reconhecimento em processos formais de certificação profissional. (GOIÁS, CEFET, 2005, p. 13).

O Cefet-Goiás, unidade de Jataí poderá fazer uma análise para efeito de dispensa de disciplinas, desde que requerida pelo aluno¹. Desse modo, a proposta busca valorizar e aproveitar as experiências e formação anteriores dos alunos do curso.

Os critérios de avaliação das disciplinas atendem às normas vigentes na organização didática do Cefet-GO-Uned/Jataí e deverão ser adotadas a critério do professor responsável. Deverão ser utilizados, pelo menos, dois instrumentos avaliativos para composição da nota final, tais como: seminários, trabalhos de pesquisa, avaliações escritas ou orais, trabalhos práticos, participação em aula e apresentação de projetos.

Quanto às instalações e equipamentos, o Cefet/GO–Uned/Jataí dispõe de instalações e recursos didáticos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso de Edificações. A instituição oferece treze salas de aula com capacidade para 40 alunos, cinco laboratórios de informática com quinze computadores em média em cada sala.

Os laboratórios de informática estão em condições de uso e os equipamentos estão atualizados. Para utilizar os laboratórios de informática, os alunos necessitam marcar horário antecipadamente com o monitor do laboratório, que é um aluno bolsista do curso superior em Sistemas de Informação, que cuida da manutenção e orientação aos alunos se tiverem dúvidas quanto ao uso das máquinas ou programas. Os alunos são orientados quanto aos sites que podem ser acessados. Além disso, os alunos do curso de Edificações utilizam o computador também durante as aulas com o professor. Há ainda o laboratório de materiais de construção e o de mecânica de solos.

A instituição de ensino possui uma biblioteca com grande acervo bibliográfico compatível com as necessidades do curso e também de outras áreas profissionais. A biblioteca tem o acervo informatizado somente para os funcionários fazerem os cadastros de entrada e saída de livros e outros materiais. Há funcionários para orientar os alunos na localização de livros.

O corpo docente envolvido no curso técnico em Edificações é constituído por profissionais da área da Construção Civil, técnicos, graduados e mestres, com

1

De acordo com o Plano do Curso de Edificações, “O candidato requerente [de aproveitamento] deverá apresentar currículo acompanhado de documentação comprobatória de experiências profissionais anteriores (Carteira de Trabalho, atestados de responsabilidades técnicas, declarações fornecidas por profissionais devidamente registrados nos Conselhos de Classe ou certificados de conclusão de cursos técnicos ou superior, reconhecidos pelo MEC). Com exceção aos candidatos que apresentarem certificações oficiais, todos os demais serão submetidos a um exame de proficiência elaborada pela instituição” (GOIÁS, CEFET, 2005, p. 14).

experiência profissional condizentes com os componentes curriculares da organização curricular do curso. É constituído por: cinco engenheiros civis, sendo as suas áreas de estudo: um mestre em Tecnologia de Materiais, um em Estruturas, um Especialização em administração de empresas e há dois engenheiros que não possui nenhuma outra qualificação. Há também um arquiteto, um pedagogo e um técnico em Edificações.

Após a integralização das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso Técnico de Nível Médio na modalidade EJA integrada à educação profissional, será conferido, ao egresso, o diploma de técnico de nível médio em Edificações.

Quanto às novas tecnologias da informação e comunicação, o PPI trata da importância da formação integrada profissional e tecnológica, com vistas à formação de cidadãos que consigam, através do conhecimento obtido na escola, melhorar o seu local de trabalho e o relacionamento de um modo geral, também o seu relacionamento com os computadores e outras mídias existentes. Para que o aluno integre-se ao mundo nos dias atuais precisará juntar o conhecimento do senso comum, científico e tecnológico. Para isso

precisará ter não só o amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas: do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco de banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através do real e do virtual, com sérias implicações éticas. (KUENZER, apud PPI IF GOIÁS, 2009).

Segundo Kuenzer (2004), no mundo em que vivemos atualmente, não há como separar o real do virtual, por que o conhecimento fragmentado não prepara o indivíduo para vencer e ultrapassar seus limites, ou seja, problemas e situações que emergem de um mundo tecnológico complexo.

Para Frigotto (2005),

milhares de jovens necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que ao mesmo tempo em que preserva a sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica (p. 77).

Para se proporcionar uma formação integral com a articulação do conhecimento com a prática social, as relações do trabalho e os processos científicos e tecnológicos, integram a teoria com a prática no domínio das técnicas de produção nas áreas de formação profissional dos cursos. Contextualizando a educação profissional ao mundo do trabalho e às transformações técnico-científicas e culturais abordadas pelas áreas de conhecimento na educação básica, consiste em formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho, na sociedade e na vida.

O plano do curso técnico em Edificações da Unidade de Jataí - Goiás faz referência às novas tecnologias de informação e comunicação e o uso do computador em duas disciplinas da base técnica, que são “desenho arquitetônico” e “AutoCAD”. Essas disciplinas têm como conteúdos estabelecer dimensões e formato do papel; desenho como linguagem; representações convencionais; escalas; desenvolvimento de um projeto de uma casa de aproximadamente 120m²; esquadrias; escadas; desenvolvimento de um desenho de projeto de arquitetura de uma residência de dois pavimentos; estudo do código de edificações de Jataí e das normas técnicas construtivas e a outra disciplina em que se usa o computador é Desenho Computacional que trabalha parâmetros iniciais; configuração do ambiente de trabalho; barra de menu; entrada de dados – sistemas de coordenadas; ferramentas de visualização – comando zoom; métodos de seleção de objetos; modo ortho; comandos de menu draw; modalidade de captura – *object snap settings*; *layers & linetypes properties*; comandos do menu *modify*; comando do menu *dimension*; *blocos*; menu *insert*; comando *print*.

Nas disciplinas “Desenho Arquitetônico e AutoCAD” e “Desenho computacional”, que se destacam dentro do plano de curso de técnico em Edificações pelo uso constante do computador, não é citado o uso de internet no projeto do curso. Há somente a indicação das ferramentas disponíveis no computador que auxiliam os técnicos a desenvolverem seus trabalhos utilizando as novas tecnologias.

O curso técnico em edificações da unidade de Jataí Goiás utiliza o computador durante as aulas que necessitam da máquina, como foi citado nas disciplinas acima, não utilizando a internet como instrumento de aprendizagem durante as aulas, somente para fazer pesquisas, enviar e receber e-mails. A uned Jataí disponibiliza se for do interesse do próprio aluno condições para ele acessar a internet, nos

laboratórios de informática, não oferece cursos de informática, o aluno tem que buscar aprender os comandos básicos em informática fora da instituição.

2.2 Usos e habilidades dos alunos do Proeja Edificações da Uned/Jataí no computador e na internet.

A aplicação dos questionários foi feita no mês de dezembro de 2008, período de férias escolares, por este motivo não foi possível aplicá-los a todos os alunos. O curso técnico em edificações 2º, 3º e 5º períodos tinha matriculado vinte e sete alunos. Os questionários aplicados correspondem a 30% dos alunos matriculado no curso analisado. O questionário foi aplicado a oito alunos do período noturno que cursavam o segundo, terceiro e quinto períodos do curso de Edificações.

Dos alunos que responderam o questionário, a maioria, 75% são do sexo feminino e apenas 25% do sexo masculino. As idades dos alunos variavam de 18 a 46 anos, sendo que a maior parte estava situada na faixa de 18 a 28 anos. 75% dos respondentes são casados e 25% solteiros. Quanto à moradia, 62,5% moram em casa alugada, 25% têm casa própria e 12,5% mora em residência cedida por familiares.

Todos os entrevistados possuem TV, DVD, celular e antena parabólica em suas residências. 75% possuem microcomputador. Os 25% que informaram não possuir um computador, alegaram essa situação decorre de seus salários baixos. Alguns comentaram que não têm esperança de adquirir a máquina.

Quanto à instituição que os entrevistados estudaram desde a educação básica, 87,5% estudaram sempre em instituições públicas de ensino e 12,5% em instituições conveniadas. Nenhum dos entrevistados informou ter estudado em instituição de ensino particular. Esse dado demonstra a origem social dos alunos do curso analisado, quase a totalidade dos alunos são oriundos de escolas públicas.

Quando perguntados como aprenderam usar o computador, 87,5% responderam que foi na escola onde teve seus primeiros contatos com o computador, quando os professores os levavam para digitar pequenos textos no computador e 12,5% com a família, em casa. A maioria absoluta dos alunos afirmaram ter aprendido a usar o computador na escola, esse dado indica que a escola vem-se constituindo em um indispensável local de inclusão digital de alunos em Jataí. Isso revela a sua importância para a socialização dos alunos oriundos das classes populares no acesso à informática e suas ferramentas.

37,5% dos respondentes informaram que mais utilizam o computador para acessar sites de relacionamento, enviar e receber e-mails e atualizar-se sobre notícias diárias. 62,5% afirmaram que usam o computador para digitar trabalhos e fazer pesquisas escolares. Esse dado revela que os alunos da Uned/Jataí estão usando o computador mais para fazer suas tarefas escolares do que para acessar sites de relacionamento, essa informação é interessante. Reforça a possibilidade do uso pedagógico do computador e da internet. Fica evidente que mesmo os alunos não utilizando a internet durante as aulas no laboratório de informática que necessitam de usar o computador, os alunos estão se despertando para a área da pesquisa utilizando como recurso de pesquisa sites de busca na internet.

Quanto à frequência do uso do computador, 50% responderam que raramente utilizam a máquina, 37,5% usam o computador diariamente e 12,5% utilizam o computador três vezes por semana. Pelo fato de a maioria dos alunos serem adultos e trabalhadores não tenham tanto tempo para utilizar o computador diariamente, alguns alunos creio que sejam aqueles que têm mais disponibilidade e facilidade em utilizá-lo por isso utilizam diariamente e a minoria dos que foram perguntados tem um pouco mais de facilidade em utilizar o computador.

No que se refere à habilidade com o computador, 25% responderam que têm um bom domínio do computador, 12,5% não têm familiaridade e 62,5% afirmou ter um domínio regular do uso do computador. Esse dado revela que a maioria dos alunos tem dificuldades ao usar o computador, pois mais de 70 % afirmaram ter de regular a nenhuma habilidade com o computador. Fica demonstrado o pouco acesso ao computador, por mais que a sociedade escancare que todos têm acesso à informática, percebe-se que muitas pessoas ainda são excluídas digitalmente, não obtém conhecimento básico ao usar o computador.

Quando perguntados há quanto tempo utilizavam o computador, 37,5% indicaram que há menos de um ano, 50% de um a três anos e 12,5% há mais de cinco anos. Esse dado revela que quanto ao tempo de utilização do computador, os alunos no geral tem pouco tempo de experiência em manusear a máquina e com pouca frequência de uso, talvez por esse fato apresentem um pouco de dificuldades em contemplar o computador como instrumento importante na aprendizagem deles e para o mundo do trabalho.

Quanto às tarefas que os alunos conseguem desenvolver no computador, 25% sabem copiar um arquivo para disquete ou *pen drive*, apagar ou deletar um arquivo,

copiar ou baixar arquivos da *internet*, salvar um arquivo no Word, imprimir um texto, usar programas de busca na internet, anexar um arquivo ao e-mail e usar planilha eletrônica. Já 25% dos alunos ainda não possuem todas essas habilidades para realizar tarefas no computador. Eles afirmaram dominar apenas tarefas como ligar, abrir o *Word* e digitar as letras no teclado com dificuldades, abrir a internet buscando o site de busca para fazer pesquisas.

Na questão que indagou aos alunos se eles foram estimulados pelo Cefet a usar o computador, 62,5% responderam que sim e 37,5% responderam que não foram estimulados pelo Cefet. Os que indicaram que foram estimulados justificaram com sua resposta no fato da instituição ter aulas no laboratório de informática, já os estudantes que informaram não ter sido estimulados para o uso do computador apontaram que a sala de informática sempre está ocupada e os monitores dão desculpas de que os alunos não marcaram horários para utilizar os computadores. Esse dado demonstra que há dificuldades quanto ao acesso aos computadores, às vezes não há consenso entre alguns alunos e monitores, mas é preciso ressaltar que a maioria dos alunos indicaram que foram estimulados sim pelo Cefet, principalmente durante as aulas que utilizam o computador.

Dos alunos que trabalham fora de casa, somente 37,5 fazem parte desse grupo de pessoas, trabalham no comércio, construção civil, cozinha. 62,5% dos respondentes não trabalham fora de casa. Foi perguntado se, em sua rotina diária de trabalho, havia exigências quanto ao uso do computador. 100% dos que trabalham fora responderam que o uso do computador não era necessário em sua ocupação, por que o cargo exercido por eles não precisava ainda ter domínio da informática, isto é, eles não utilizavam o computador em suas funções.

Quando perguntados de como se sentiam em relação à informática, 62,5% dos estudantes responderam que utilizam o computador com tranquilidade e consideram importante o uso do computador e da internet para ampliar seus conhecimentos. 25% afirmaram que reconhecem a importância da informática e querem aprender a usá-la corretamente. 12,5% não responderam à pergunta. Fica claro que a maioria sabe que aprender sobre informática é importante e conseguem fazer o básico quando utiliza o computador, ainda tem aqueles que têm um pouco de dificuldades ao utilizar o computador, mas desejam aperfeiçoar seus conhecimentos nesta área, devido também utilizarem muito o computador em algumas disciplinas do curso, outros não responderam a pergunta talvez por timidez ou desinteresse mesmo sobre o assunto.

Foi perguntado aos alunos se tinham e-mail pessoal. 62,5% responderam que têm e-mail gratuito, nenhum aluno tem e-mail pago, 37,5% informaram que não tem e-mail. O dado revela que pelos alunos não terem muito acesso a troca de e-mails e pouco conhecimento na área da internet, ficou claro que os alunos não têm interesse em ter um e-mail pago, devido a facilidade de fazer um e-mail gratuito e também por não ter que pagar nenhuma taxa no final do mês por algo que eles tem de graça.

75% responderam que utilizam a internet na realização de seus trabalhos escolares e 25% responderam que não a utilizam para esse fim.

Quanto ao local de acesso à internet, 62,5% informaram que a acessam em suas próprias casas. 25% indicaram que acessam a internet do Uned/Jataí/Cefet e 12,5% em casa de amigos e *lan house*, esses dados revelam que grande parte dos alunos tem computador em casa e por isso facilita o acesso, demonstra também que eles tem um poder aquisitivo maior que os demais porque tem condições de custear a taxa paga para internet, já os outros alunos não tem fácil acesso, o que afirmou um aluno que não tem tempo de acessar porque trabalha fora o dia todo e quando chega na escola já vai direto pra sala de aula para não perder conteúdos e quando pode acessa no Cefet mesmo, no momento de intervalo e outros optam por *lan house* ou casa de amigos, refletindo que o acesso para esse grupo de alunos é quase impossível.

Com relação à habilidade no acesso à internet, 12,5% não tem familiaridade, 25% afirmaram ter um bom domínio e 62,5% um domínio regular. A maioria dos alunos consegue acessar a internet com algumas dificuldades, outros afirmam conseguir acessar e utilizá-la com facilidade e um pequeno grupo não possui habilidade com o recurso tecnológico: a internet.

Foi indagado também aos alunos, se o curso de Edificações tem contribuído para que eles utilizem o computador. 75% responderam que sim e 25% afirmaram que não. A justificativa dos que afirmaram que o curso contribui para que eles usem o computador foi de que durante as aulas no laboratório de informática que eles participam o conhecimento deles na área da informática é renovado e eles têm acesso a muitos comandos próprios do programa que é utilizado pelo professor, além de que eles são impulsionados a melhorarem seu relacionamento com a máquina o que motivou alguns deles a fazerem cursos de informática para não ficarem perdidos frente às novas tecnologias de informação e comunicação. Os alunos que informaram que o curso não contribuiu para o uso do computador afirmaram que vão poucas vezes por semana ao laboratório e também porque nunca fizeram curso de informática e ficam “meio sem

rumo” frente aquele novo mundo que está sendo colocado à sua frente, o das novas tecnologias, é necessário que eles se capacitem para que obtenham bons resultados nas disciplinas que utilizam o computador

A última pergunta do questionário era se os alunos produziam seus textos diretamente no computador. 25% responderam que sim e 75% explicaram que não, porque é muito mais fácil e ágil para eles fazerem seus textos enquanto tem um tempinho no serviço ou no intervalo das aulas.

Este estudo se pautou em análise documental sobre a instituição de ensino e na aplicação de questionários com a intenção de verificar como os alunos do 2º, 3º e 5º períodos do curso técnico em edificações utilizam o computador e a internet e detectou que esse uso pode propiciar para uma melhoria na aprendizagem dos alunos e na perspectiva profissional.

Algumas perguntas que foram feitas aos alunos merecem destaque em suas respostas que considero importantes quanto ao tema estudado. A maioria dos alunos possui em suas casas mídias como TV, DVD, antena parabólica e computador, mas o uso do computador é muito pouco, eles afirmaram devido a questão de tempo para acessar, devido ao acúmulo de atividades que desenvolvem durante o dia.

Grande parte dos respondentes afirmou que aprendeu a utilizar o computador nas escolas públicas em que estudavam, durante as aulas que os professores os levavam para o laboratório de informática. Nessas aulas, eles adquiriram as primeiras noções de informática.

A maior parte dos alunos utiliza o computador e a internet para realizarem pesquisas escolares e alguns responderam que os utilizam para acessar sites de relacionamento, tais como MSN, Orkut e outros.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Jataí - Goiás, em seu curso técnico em Edificações tem contribuído para que seus alunos tenham acesso ao computador e o utilize, inclusive, durante aulas de disciplinas que necessitam do computador. Os professores lhes ensinam os comandos e os programas necessários para o desenvolvimento das atividades propostas. A internet não é utilizada durante as aulas que usam o computador, mas os alunos têm acesso aos computadores dos laboratórios de informática, desde que marquem horário antecipadamente para que não choque com horário de outras turmas que vão utilizar a máquina também. Os alunos podem acessar a internet para fazer pesquisas, enviar e receber e-mails, os sites são selecionados pelo

aluno tutor do laboratório de informática, para evitar que acessem sites impróprios para menores e que não tenham relação com a unidade escolar.

Considero o Cefet/Uned Jataí como uma instituição que incentiva seus alunos a utilizarem o computador, porque eles desenvolvem uma educação integrada, aliada a ciência e tecnologias e incentivo à pesquisa. O computador age como uma ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem e na qualificação de jovens e adultos para o trabalho.

Para Ferreira, Galera e Silva (2008), o Proeja é um programa que veio valorizar a educação de jovens e adultos,

Observa-se que o programa lançado pelo governo federal, PROEJA, trouxe para a educação de jovens e adultos um lugar de merecimento na política educacional federal, ou seja, a ampliação do direito à educação básica, que compreende o ensino fundamental e médio (p. 5).

É fato real que os alunos da EJA já fazem parte do mercado de trabalho e precisam de se qualificarem profissionalmente, o Proeja vem de encontro às próprias expectativas dos alunos. Além da qualificação profissional, o aluno da EJA torna-se um produtor de conhecimento no ramo da pesquisa e das novas tecnologias de comunicação e informação.

Para Cardoso (2004),

A sociedade atual é significativamente apoiada nos modernos recursos tecnológicos, observados no cotidiano pessoal e profissional dos indivíduos. De todas as tecnologias, o computador é um dos mais presentes, pois é a base da maioria dos recursos tecnológicos modernos.(CARDOSO, 2004, p.16).

Vivemos numa sociedade em que a tecnologia vem avançando a cada momento, observando que os meios de comunicação e informação estão presentes na vida das pessoas. O computador é o meio tecnológico mais utilizado pelas pessoas, pois a partir dele criaram outras tecnologias.

O uso do computador na educação de jovens e adultos é de extrema importância porque os alunos ficam em contato com as inovações tecnológicas e o acesso desse aluno com a máquina garante a ele melhores condições na educação e no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, vivemos num mundo dominado pela disseminação da informação que acontece de maneira muito rápida. Portanto, em vez de memorizar informação, os alunos são ensinados a buscá-la e utilizá-la. Algumas dessas mudanças são decorrentes da presença do computador, que propicia aos estudantes condições para exercitar a sua capacidade de procurar, selecionar informações, solucionar problemas e aprender autonomamente.

As novas tecnologias da comunicação e informação têm um papel relevante na educação e no papel do aluno enquanto sujeito transformador da sociedade. Elas podem contribuir para dinamizar as formas de receber informações, construir conhecimento e comunicar. Quando o indivíduo tem acesso às novas tecnologias desde o início de seu processo de escolarização, emerge a possibilidade de ter uma visão e comportamentos diferenciados no que diz respeito a essa nova realidade que está a sua volta. Podem deixar de incorporá-las tal e qual elas são oferecidas, sem perceber sua lógica e sua intencionalidade e passar a se tornar participantes de suas linguagens e funcionamentos para utilizá-las a favor de suas necessidades de aprendizagem e comunicação.

Em decorrência da presença das novas tecnologias na sociedade e conseqüentemente, na escola, torna-se necessário que a formação docente esteja aliada às novas formas de alcançar informações, erigir conhecimento e estabelecer a comunicação. Essas competências são cada vez mais importantes para compreender-se o mundo e o próprio aluno.

O presente trabalho teve como meta investigar como os alunos do segundo, terceiro e quinto períodos do curso de Edificações do Cefet – Jataí/Goiás do ano de 2008, utilizavam o computador e a internet. Trata-se de uma clientela de adultos trabalhadores, que busca aprender o que não foi possível na idade regular, ou seja,

quando eram mais jovens. Foi realizada revisão da bibliografia, que permitiu a ampliação dos conceitos relativos às tecnologias e sua relação com a sociedade e à educação. Percebi, no decorrer da escrita da monografia, que o espaço que as novas tecnologias ocupam no cotidiano dos indivíduos estão sendo considerados de uso comum pela sua enorme propagação das diversas mídias, inclusive o uso do computador.

A análise dos questionários aplicados permite afirmar que, independente da faixa etária ou atuação como trabalhadores, a maioria 62,5% sabe utilizar o computador com certa facilidade e 75% têm o computador em suas casas. Afirmaram 50% que utilizam o computador pelo menos uma vez na semana, ou seja, têm contato com as novas tecnologias e 62,5% têm e-mail gratuito. Esses dados indicam que a presença das novas tecnologias é real na vida desses alunos, mesmo considerando que alguns têm mais facilidades para utilizá-la do que outros.

Os alunos respondentes em sua maioria, 62,5% responderam que usam as novas tecnologias na realização de pesquisas para seus trabalhos escolares, mas quando indagados se utilizam as tecnologias em seu trabalho, por unanimidade responderam que não as utilizam, porque em seus locais de trabalho não há computadores para utilizarem em suas funções de trabalho.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Jataí / Goiás, possui uma ótima estrutura física para oferecer a seus alunos, na área das novas tecnologias possui cinco laboratórios de informática, sendo que para cada um dos laboratórios, há um aluno(a) bolsista do curso superior em sistemas de informação para auxiliar os docentes em suas possíveis dificuldades de acesso ao computador e internet. O Cefet além de estimular os alunos para o uso do computador oferecendo um grande número de computadores, que são utilizados também no momento de aulas de algumas disciplinas que precisam para usar o computador como Auto CAD, desenho computacional e outras disciplinas.

O uso da internet não é possível durante as aulas, mas o aluno pode utilizá-la em outros momentos na instituição de ensino mesmo, acessando a sites de busca para se fazer pesquisas e outras atividades que queiram.

Durante a análise dos questionários que foram aplicados aos alunos, a maioria respondeu que o Cefet os estimulam sim para o uso do computador, porque eles tem até aulas que usam o computador, a minoria dos alunos afirmaram que não são estimulados porque os laboratórios de informática sempre estão ocupados, assim, há falta de consenso entre alunos e monitores dos laboratórios de informática.

Para Galhardo (2008), o professor tem um papel importantíssimo para que o aluno possa melhorar seu desempenho na aprendizagem de como utilizar o computador, para que esse aluno se sinta motivado e seguro para operar a máquina,

O professor, neste contexto de mudança nas formas de ensinar e aprender, precisa saber orientar os alunos sobre onde conseguir informações e como entendê-las, sistematizá-las, utilizá-las (GALHARDO, 2008, p. 37).

O educador deve ser aquele que encaminha atividades de pesquisas a seus alunos, com o intuito de levá-los a refletir sobre determinados temas escolhidos pelos alunos e professores. Sobretudo, em um grupo de jovens e adultos em que as dificuldades de aprendizagem das novas tecnologias são maiores do que se estivesse lidando com crianças, por exemplo.

As novas tecnologias devem ser inseridas no currículo como conteúdos e, também ferramentas que melhoram o ambiente de aprendizagem. A educação escolar, com destaque para a EJA deve estar atenta às mudanças que a sociedade vem passando, contribuindo, assim, para formação de sujeitos transformadores da sociedade em que vivem, estabelecendo relações de inclusão social, educacional e digital.

Para FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto; SILVA, Margarete Vírginia Gonçalves (2008),

O papel da escola necessita urgentemente ser revisto porque o acesso a todos é claramente limitado. Os conteúdos e metodologias são pré-determinados, independente do aluno que atende. Ora, os alunos são diferentes, tem necessidades, interesses e aptidões diferentes. (FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto; SILVA, Margarete Vírginia Gonçalves (2008),

Jovens e adultos necessitam de um programa que contemple a educação e as novas tecnologias tendo como função de facilitador da inclusão digital , deixando de lado o modelo excludente para se formar cidadãos que consigam se formar profissionalmente e que mesmo aqueles que apresentem dificuldades sejam incluídos e suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas, pois são seres humanos que tem culturas e necessidades diferentes. Para que uma instituição de ensino ofereça um curso de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos é necessário que se tenha

alguns cuidados e preocupações, tais como uma proposta de curso adequada à modalidade de jovens e adultos e que nele esteja presente o acesso às novas tecnologias de comunicação e informação e que os alunos possam ter pleno acesso a elas, oferecer espaços físicos dentro da instituição para que possam utilizar a aprendizagem de recursos tecnológicos também em sua carreira profissional. Os funcionários da instituição tem que ser parceiros desses jovens e adultos para motivá-los adequadamente para o uso e domínio do computador e da internet.

As principais dificuldades que os alunos jovens e adultos encontram são quanto à inclusão digital e social. Muitos por terem idade avançada têm o preconceito de que não conseguem aprender devido às diversas dificuldades de aprendizagem que apresentam, mas o grande desafio é incluí-los social e digitalmente.

Segundo Coelho e Cruz (2008), a mística em torno da tecnologia e em especial do computador, cujo acesso lhes é negado, promove um sentimento de exclusão muito concreto, que pode ser revestido nas aulas que acontecem em ambientes informatizados.

A escola tem um papel decisivo e importante na vida dos jovens e adultos, de abrir novos horizontes , tornando o ambiente informatizado um local de aprendizagem em que o aluno tenha plena liberdade em tirar suas dúvidas sobre os conteúdos ministrados, e a partir disso vai aumentando sua auto-estima e o desejo de aprender mais sobre as novas tecnologias o que poderá auxiliá-los na área profissional de sua vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. **Alfabetização e inclusão digital: fundamentos, avanços e desafios**. São Paulo, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Coleção primeiros passos, Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.
- BOVO, Vanilda Galvão. **O uso do computador na educação de jovens e adultos**. Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p. 105-112, jul. 2001 – jul. 2002.
- CARDOSO, Paulo. **Educação de jovens e adultos: a “ experiência” da informática**. São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire - MEC, 2004.
- COELHO, S.L.B.; CRUZ, R.M.R. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2008.
- COELHO, Ildeu Moreira. **Nuances: estudos sobre a educação. Repensando a formação de professores**. Revista semestral do Curso de Pedagogia e Programa de pós-graduação em Educação: Formação de professores. Goiânia, ano IX,v.09. n° 9/10, p.47-73, jan./ jun./ dez. 2003.
- COELHO, Suzana Lana B. O professor e a pesquisa. IN: LUDKE, M. et al. **Condições para prática de pesquisa nas escolas investigadas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Fundação Carlos Chagas. **Cadernos de pesquisa**, vol.35, n° 124, São Paulo, jan./ abr. 2005.
- FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto; SILVA, Margarete Virginia Gonçalves. A tecnologia como fator fundamental de inclusão social para os educandos da EJA no ensino profissional. Disponível: em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo12.pdf>
- FRANCO, Mônica Gardeli. **Inclusão Digital: uma proposta na alfabetização de jovens e adultos**. PUC –SP, Pontífica Universidade de São Paulo, São Paulo, (2002).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio Integrado – Concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

GALHARDO, Daniela Uchôa. **Curso de pedagogia FE/UFG: usos e desusos e do computador e da internet**. Goiânia, Goiás, 2008.

GOIÁS, CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. **Projeto de plano de curso Técnico em edificações**, Jataí , Goiás, 2005.

GOIÁS, IFGO- Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás. **Projeto Político Pedagógico em construção do IFET em construção**, Goiânia, Goiás, 2009.

GOMÉZ, Guillermo Orozco. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. Comunicação & Educação. São Paulo, v. 23, p. 57-70, jan./ abr. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias de Ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KUENZER, A. Z. . **Competência como Práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 30, p. 81-93, 2004.

MACHADO, L. **A Educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRETI, C. ET al. **Novas Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 1997, p. 169 -187.

MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de jovens e adultos – PROEJA. Documento Base**. Brasília, 2006.

MENEZES, S. **O logo e a formação de professores: o uso interdisciplinar do computador em educação**. São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, 1993. Dissertação de mestrado.

MORAN, José Manuel; MASETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

_____. **Como utilizar as novas tecnologias na escola. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em < [http:// www.eca.usp.br/prof/moran/ utilizar.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm)> .Acesso em jan. 2009.

OLIVEIRA, Eva Aparecida. **A Técnica, a Techné e a tecnologia**. Jataí, Goiás, 2002.

PAIVA, Vanilda. **Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina**. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, p.29-38, maio de 1994.

PRETTO, Nelson de Lucca. Formação de professores exige rede! **Revista Brasileira de Educação**. Maio/ Jun./ Jul./ Ago. nº 20, 2001.

TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens midiáticas em sala de aula e formação de professores. **Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. (org.). ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Rio de Janeiro: DP & A, editora, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra (2005) **Tecnologia e educação: contribuições para o ensino**. Periódico do mestrado em Educação da UCDB, n. 19, p. 35 -42, Campo Grande – MS, jan./ jun. 2005.

PAIVA, Vanilda. Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, p.29-38, maio de 1994.

OLIVEIRA, Martha Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho encomendado pelo GT “ Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.

APÊNDICE

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Aluna: Kelly Cristianne Pamplona de Assis

Prof. Dr^a Andréia Ferreira da Silva

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

2- Idade:

3 - Sexo

Masculino Feminino

4 - Estado civil

Solteiro Casado

5- Quantas pessoas moram na casa que você reside?

6- Você frequenta algum curso fora de seu colégio? Qual?

7- Tipos de moradia

Própria Cedida
 Alugada Financiada

8 - Quais dos seguintes bens existem em sua casa? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

<input type="checkbox"/> Micro Computador	<input type="checkbox"/> Internet	<input type="checkbox"/> Televisão
<input type="checkbox"/> Vídeo Cassete	<input type="checkbox"/> DVD	<input type="checkbox"/> Antena Parabólica
<input type="checkbox"/> Telefone fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> TV a cabo
<input type="checkbox"/> Carro	<input type="checkbox"/> Moto	<input type="checkbox"/> Aparelho de som (rádio)
<input type="checkbox"/> Geladeira	<input type="checkbox"/> Microondas	<input type="checkbox"/> Bicicleta
<input type="checkbox"/> Máquina de lavar louças		

9- Quais tipos de serviços públicos você pode contar na sua casa? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

<input type="checkbox"/> Água canalizada	<input type="checkbox"/> Rua asfaltada	<input type="checkbox"/> Rede de esgoto
<input type="checkbox"/> Coleta de lixo	<input type="checkbox"/> Rede Telefônica	<input type="checkbox"/> Luz elétrica
<input type="checkbox"/> Bolsa Escola	<input type="checkbox"/> Salário Escola	
<input type="checkbox"/> Outras (Especifique): _____		

10- Quais os tipos de serviço que você e sua família utilizam? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Transporte coletivo | <input type="checkbox"/> Biblioteca | <input type="checkbox"/> Igreja |
| <input type="checkbox"/> Moto Táxi | <input type="checkbox"/> Área de lazer pública | <input type="checkbox"/> Área de lazer |
| <input type="checkbox"/> Creche | <input type="checkbox"/> Posto Médico | <input type="checkbox"/> Plano de Saúde |
| <input type="checkbox"/> Outros | | |

12- Em que tipo de escolas você já estudou?

- Particular Pública Conveniada

12. Qual período você cursa? _____

13 - Você está fazendo dependência em alguma matéria? _____
Qual?

14- O que você mais gosta de fazer nas horas vagas?

RESPONDA DE ACORDO COM SUAS CONDIÇÕES DE USO DO COMPUTADOR

15- Possui computador em casa?

- sim não

17 – Quantos?

16- Como você aprendeu a usar o computador?

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Na escola | <input type="checkbox"/> Na família |
| <input type="checkbox"/> Com amigos | <input type="checkbox"/> No trabalho |
| <input type="checkbox"/> Cursos de Informática | |
| <input type="checkbox"/> Outros: Quais? | |

17- O que você mais utiliza quanto ao uso do computador e internet? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Digitar trabalhos | <input type="checkbox"/> Enviar e receber e-mails |
| <input type="checkbox"/> Realizar pesquisas escolares | <input type="checkbox"/> Atualizar sobre notícias diárias |
| <input type="checkbox"/> Acessar sites de relacionamentos (exemplo: MSN, ORKUT, BLOGS dentre outros) | |
| <input type="checkbox"/> Ler revistas de variedades e vida de pessoas famosas | |

18- Frequência de uso do computador:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Diariamente | <input type="checkbox"/> Raramente |
| <input type="checkbox"/> 3 vezes por semana | <input type="checkbox"/> Nunca usou |

19- Habilidades com o computador

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Bom domínio | <input type="checkbox"/> Domínio regular |
| <input type="checkbox"/> Não tenho familiaridade | <input type="checkbox"/> Nunca utilizou |

20- Há quanto tempo você utiliza computador?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> 3 até 5 anos |
| <input type="checkbox"/> 1 até 3 anos | <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos |
| <input type="checkbox"/> Nunca utilizou | |

21- Você consegue fazer uma dessas tarefas num computador? (Marque mais de uma alternativa, se for o caso).

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Anexar um arquivo ao e-mail | <input type="checkbox"/> Usar programas de busca na internet (exemplo: Google) |
| <input type="checkbox"/> Usar planilha eletrônica (exemplo: Excel ou Calc) | <input type="checkbox"/> Abrir um arquivo |
| <input type="checkbox"/> Usar programas de comunicação em tempo real (exemplo: MSN, ICQ, Skype) | |
| <input type="checkbox"/> Criar/editar um arquivo | <input type="checkbox"/> Salvar um arquivo no Word |
| <input type="checkbox"/> Copiar arquivo para CD/disquete | <input type="checkbox"/> Imprimir um texto |
| <input type="checkbox"/> Apagar (deletar) um arquivo | <input type="checkbox"/> Mover arquivos no computador |
| <input type="checkbox"/> Copiar ou baixar arquivos da Internet | |

22- Você é estimulado na escola Emília Ferreira de Carvalho a utilizar o computador?

- sim não

Como?

23- Você trabalha fora?

- Sim Não

Se a resposta for positiva em qual área? _____

24 - A rotina diária de seu trabalho exige o uso do computador?

- sim não

Como?

25- Como você se sente em relação à informática?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Utilizo com tranquilidade e quero ampliar meus conhecimentos | <input type="checkbox"/> Sou obrigado a aprender para poder estudar e/ou trabalhar |
| <input type="checkbox"/> Reconheço que é necessário aprender a usar, mas ainda não utilizo | <input type="checkbox"/> Acho tudo muito difícil e complicado e não quero aprender a utilizá-lo |

RESPONDA DE ACORDO COM SEU ACESSO À INTERNET**26- Você tem e-mail pessoal?**

- | | |
|---|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| Desde quando? _____ | |
| Gratuito? _____ | |
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| Qual o provedor? _____ INDICAR AS ALTERNATIVAS. NOME DOS PROVEDORES MAIS UTILIZADOS _____ | |

27- Você utiliza a internet para fazer trabalhos escolares?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| Como? _____ | |
| _____ | |
| _____ | |

28- Local de acesso

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Em casa | <input type="checkbox"/> Casa de amigos |
| <input type="checkbox"/> Na escola Emília F. de Carvalho | <input type="checkbox"/> No trabalho |
| <input type="checkbox"/> Lan House | |
| <input type="checkbox"/> Outros Quais? | |
- _____

29- Habilidade no acesso à internet

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Bom domínio | <input type="checkbox"/> Domínio regular |
| <input type="checkbox"/> Não tenho familiaridade | <input type="checkbox"/> Nunca acessou |

30- O curso que você está fazendo (na escola), tem contribuído para que você utilize o computador?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| Como? _____ | |

31- Você produz diretamente os seus textos no computador?

sim

não

Por quê? _____

|

|

